



informe-se

REGISTRO ELETRÔNICO

23 DE AGOSTO DE 2022 - Nº 288



DITADURA NA COPASA

DIREÇÃO DA EMPRESA TRATORA NORMAS PARA CONTRATAR SEM CONCURSO PÚBLICO

Os escândalos de gestão na Copasa continuam a todo vapor! Depois que o último presidente da empresa contratou o próprio primo e recebeu remuneração de R\$ 490 mil em um único mês, o continuísmo de medidas para driblar normas internas continuam com a nova gestão.

Os trabalhadores estão estupefatos com mudança no Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS), implementada para possibilitar mais uma contratação altamente suspeita, jogando mais gasolina no clima de insatisfação e de desconfiança de ilegalidades e abuso de poder na direção da empresa.

As contratações que burlam o PCCS vêm sendo utilizadas recorrentemente na contratação para superintendências, que necessária e obrigatoriamente devem ser preenchidas por profissionais de carreira da empresa.

Enquanto assistimos a Copasa sendo bagunçada por esta turma colocada em sua direção pelo vendedor de estatais, a empresa não responde ofícios do Sindicato em que cobramos a “garantia da data-base” e início das negociações visando o Acordo Coletivo de Trabalho 2022. A omissão coloca em risco direitos dos trabalhadores, como plano de saúde, tíquete alimentação, adicional de férias e até mesmo o próprio emprego.

Os descumprimentos de acordos coletivos avançaram no pagamento irregular da PL, tirando cerca de R\$ 500,00 de cada trabalhador, para engordar pagamentos de chefias com valores na casa dos R\$ 80 mil, R\$ 100 mil. Um escândalo!!!



Seguimos ameaçados em nossos direitos por uma direção avessa ao diálogo e ao entendimento, impedindo que os trabalhadores tenham tranquilidade para desempenharem seu trabalho com a qualidade que os serviços de saneamento merecem. A gestão desastrosa segue com o jaguncismo praticado por assessor que ataca os direitos da categoria, que já nos difamou em audiência pública na Assembleia Legislativa, quando foi desmascarado pelo então presidente do SINDÁGUA, Eduardo Pereira, que apresentou o próprio contracheque com salário medíocre e desafiou o desafeto dos trabalhadores a fazer o mesmo. O jaguncismo, que aprofunda a terceirização de leituristas e demais trabalhadores qualificados mantém sua postura arrogante e resiste a negociar com a categoria de forma justa.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:

